

EVASÃO ESCOLAR, TRAJETÓRIAS EDUCACIONAIS DA POPULAÇÃO NEGRA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

SCHOOL DROPOUTS, EDUCATIONAL TRAJECTORIES OF THE BLACK POPULATION
IN THE NORTHEAST REGION OF BRAZIL

ABANDONO ESCOLAR, TRAYECTORIAS EDUCATIVAS DE LA POBLACIÓN NEGRA EN
LA REGIÓN NORDESTE DE BRASIL

José Wagner Gomes Bezerra¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: A pesquisa apresenta um panorama sobre a evasão escolar e as trajetórias educacionais da população negra nos estados da Região Nordeste do Brasil, analisando como desigualdades estruturais, barreiras raciais e condições socioeconômicas influenciam a permanência escolar. O objetivo consiste em compreender os fatores que ampliam as disparidades educacionais enfrentadas por estudantes negros, incorporando uma perspectiva interseccional que considera a articulação entre raça, classe e território na produção das vulnerabilidades. A metodologia caracteriza-se como pesquisa de campo, descritiva e exploratória, fundamentada em dados secundários de natureza quantitativa provenientes de dados do IBGE e da PNAD contínua. Os resultados indicam que os estados nordestinos apresentam índices persistentes de evasão escolar entre a população negra, marcados por dificuldades socioeconômicas, pela insuficiência de políticas públicas e por práticas curriculares que pouco reconhecem as experiências e identidades negras. Verifica-se que a permanência escolar é condicionada por fatores estruturais que incidem de modo mais intenso sobre grupos racialmente marginalizados, especialmente quando combinados a desigualdades de classe e território. Essas evidências demonstram a necessidade de estratégias integradas que enfrentem o racismo, promovam currículos inclusivos e reduzam desigualdades, assegurando condições equitativas de acesso, continuidade e sucesso escolar para a população negra.

2399

Palavras-chave: Evasão escolar. População negra. Desigualdades educacionais.

¹ Mestrando em Ciências da Educação Pela Christian Business School.

² Orientadora: Phd, Dr^a em Ciências da Educação Christian Business School.

ABSTRACT: The research provides an overview of school dropout rates and the educational trajectories of the Black population in the states of the Northeast Region of Brazil, analyzing how structural inequalities, racial barriers, and socioeconomic conditions influence school retention. The objective is to understand the factors that increase the educational disparities faced by Black students, incorporating an intersectional perspective that considers the interplay between race, class, and territory in the production of vulnerabilities. The methodology is characterized as field research, descriptive and exploratory, based on secondary quantitative data from IBGE and the Continuous PNAD. The results indicate that the northeastern states show persistent rates of school dropout among the Black population, marked by socioeconomic difficulties, insufficient public policies, and curricular practices that hardly recognize Black experiences and identities. It is observed that school retention is conditioned by structural factors that affect racially marginalized groups more intensely, especially when combined with class and territorial inequalities. This evidence demonstrates the need for integrated strategies that address racism, promote inclusive curricula, and reduce inequalities, ensuring equitable conditions of access, continuity, and academic success for the Black population.

Keywords: School dropout. Black population. Educational inequalities.

RESUMEN: La investigación presenta un panorama sobre la deserción escolar y las trayectorias educativas de la población negra en los estados de la Región Nordeste de Brasil, analizando cómo las desigualdades estructurales, las barreras raciales y las condiciones socioeconómicas influyen en la permanencia escolar. El objetivo consiste en comprender los factores que amplían las disparidades educativas que enfrentan los estudiantes negros, incorporando una perspectiva interseccional que considera la articulación entre raza, clase y territorio en la producción de vulnerabilidades. La metodología se caracteriza como investigación de campo, descriptiva y exploratoria, fundamentada en datos secundarios de naturaleza cuantitativa provenientes de datos del IBGE y de la PNAD continua. Los resultados indican que los estados del noreste presentan índices persistentes de deserción escolar entre la población negra, marcados por dificultades socioeconómicas, por la insuficiencia de políticas públicas y por prácticas curriculares que poco reconocen las experiencias e identidades negras. Se verifica que la permanencia escolar está condicionada por factores estructurales que inciden de manera más intensa sobre grupos racialmente marginados, especialmente cuando se combinan con desigualdades de clase y territorio. Estas evidencias demuestran la necesidad de estrategias integradas que enfrenten el racismo, promuevan currículos inclusivos y reduzcan las desigualdades, asegurando condiciones equitativas de acceso, continuidad y éxito escolar para la población negra.

2400

Palabras clave: Abandono escolar. Población negra. Desigualdades educativas.

INTRODUÇÃO

A evasão escolar entre estudantes negros no Nordeste do Brasil é um problema que envolve várias questões difíceis de e que continuam acontecendo ao longo do tempo. Essa situação está diretamente relacionada às desigualdades que fazem parte da estrutura da nossa sociedade. O objetivo principal deste estudo é entender como o racismo, junto com as dificuldades econômicas e a falta de políticas públicas eficientes, acabam dificultando o acesso

à escola, a permanência nela e o sucesso dos estudantes negros. Como afirma Gomes (2017, p. 21), “as desigualdades raciais não são efeitos colaterais do sistema educacional, mas componentes estruturantes”, evidenciando que a escola, muitas vezes, reproduz dinâmicas de exclusão historicamente consolidadas.

No Nordeste, essas desigualdades ficam ainda mais evidentes, já que a região enfrenta altos níveis de pobreza, serviços públicos muitas vezes frágeis e uma cultura institucional que, de forma aberta ou disfarçada, acaba aceitando e reforçando as diferenças raciais. Munanga (2019) destaca que esse sistema opera continuamente, restringindo oportunidades educacionais e limitando a mobilidade social da população negra. De forma convergente, Santos e Nascimento (2022, p. 45) observam que “a escola, enquanto instituição social, reflete e reproduz as desigualdades raciais existentes na sociedade”, exigindo análises críticas sobre o papel institucional e pedagógico na manutenção dessas assimetrias.

Os dados nacionais corroboram a profundidade dessas disparidades. Informações da PNAD Contínua indicam que, em 2023, apenas 61,8% dos jovens pretos e pardos concluíram o ensino médio, enquanto entre os jovens brancos esse índice alcançou 76,8% (IBGE, 2018; 2023). Essa diferença revela mais do que uma desigualdade educacional: evidencia um processo histórico de marginalização que impacta diretamente as trajetórias escolares da juventude negra em todo o país e, especialmente, no Nordeste.

2401

Diante dessa situação, é importante entender de que forma o racismo estrutural, as desigualdades sociais e econômicas, além das práticas das instituições de ensino, afetam a permanência dos estudantes negros na escola. Por isso, o objetivo principal desta pesquisa é examinar os fatores estruturais, pedagógicos e sociais que levam à evasão escolar entre a população negra na Região Nordeste do Brasil. Queremos entender como esses fatores influenciam a trajetória educacional dessas pessoas e também apontar possíveis caminhos para promover uma maior equidade racial no ambiente escolar.

MÉTODOS

O estudo adotou um delineamento exploratório-descritivo, adequado para identificar e caracterizar os fatores associados à evasão escolar entre estudantes negros residentes na região Nordeste. Utilizaram-se dados secundários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), abrangendo a população de jovens matriculados na educação básica nos estados nordestinos.

Foram selecionados indicadores educacionais, socioeconômicos e raciais relevantes para a compreensão do fenômeno, observando critérios de disponibilidade, comparabilidade regional e robustez estatística. A análise considerou procedimentos quantitativos de descrição, organização e interpretação de dados, articulados a referenciais teóricos que discutem desigualdades estruturais. Em consonância com Minayo (2001), os dados foram examinados de forma contextualizada, evitando reducionismos e reconhecendo que os indicadores refletem relações sociais historicamente construídas.

A interpretação integrada dos resultados permitiu articular dimensões estatísticas e elementos qualitativos presentes na literatura, produzindo um panorama consistente sobre os condicionantes da permanência escolar da população negra no Nordeste. Por se tratar de pesquisa com dados públicos e secundários, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as normativas vigentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

DESIGUALDADE RACIAL NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A desigualdade racial na educação brasileira permanece como um problema estrutural marcado por processos históricos de exclusão e pela ausência de políticas reparatórias adequadas. Como aponta Florestan Fernandes (1972), a transição para a sociedade moderna ocorreu sem a incorporação plena da população negra, o que contribuiu para a marginalização educacional que ainda se observa.

Nesse contexto, o racismo estrutural, entendido como o conjunto de práticas institucionais que distribui desigualmente oportunidades (Bento, 2022), exerce influência direta sobre a trajetória escolar de estudantes negros. Na escola, ele se manifesta em expectativas docentes reduzidas, currículos eurocentrados e ausência de representatividade, fatores que afetam a autoestima, o pertencimento e a permanência estudantil.

De acordo com as Pesquisas de Hasenbalg e Silva (1988) e dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) indicam que estudantes pretos e pardos apresentam maiores taxas de reprovação, abandono e dificuldades de permanência, especialmente em regiões vulnerabilizadas como o Nordeste. Assim, a evasão escolar dessa população reflete condições estruturais, e não decisões individuais isoladas.

À luz das reflexões de Petronilha Gonçalves e Silva (2018) e de Gomes (2017), torna-se evidente que a superação dessas desigualdades requer práticas pedagógicas antirracistas, valorização da história e cultura afro-brasileira e um processo de reestruturação curricular que contemple identidades e experiências negras.

Diante disso, o enfrentamento da desigualdade racial na educação brasileira requer políticas afirmativas, formação continuada de professores, ações de permanência escolar e a centralidade das relações étnico-raciais no planejamento pedagógico, condição essencial para a construção de uma educação mais justa e democrática.

RACISMO ESTRUTURAL, DESIGUALDADE SOCIAL E EVASÃO ESCOLAR

A evasão escolar de estudantes pretos no Nordeste resulta da combinação entre racismo estrutural e desigualdades sociais que atravessam historicamente o país. Como argumenta Almeida (2019), o racismo organiza o acesso a direitos e oportunidades, afetando especialmente o percurso escolar da população negra. Em uma região marcada por pobreza, fragilidade dos serviços públicos e escolas com estrutura limitada, esses efeitos se intensificam.

De acordo com os achados da PNAD Contínua (IBGE, 2018; 2023) confirmam essas desigualdades: apenas 61,8% dos jovens pretos e pardos concluíram o ensino médio em 2023, frente a 76,8% dos jovens brancos. A permanência escolar, portanto, não depende apenas do acesso, mas da superação das desigualdades que atravessam a experiência educacional.

2403

Nesse debate, Gonçalves e Silva (2011) destaca que o racismo escolar se expressa na invisibilidade de saberes afro-brasileiros e na ausência de um currículo que reconheça identidades negras. Assim, a implementação da Lei nº 10.639/03 torna-se fundamental para enfrentar práticas discriminatórias que dificultam a permanência de estudantes negros. Em síntese, a evasão escolar de pessoas pretas no Nordeste decorre de fatores estruturais que associam desigualdade social, racismo e práticas institucionais excludentes. Superar esse quadro exige políticas de permanência, ações antirracistas e práticas pedagógicas comprometidas com a equidade racial.

DETERMINANTES SOCIAIS DA EVASÃO ESCOLAR

A evasão escolar de estudantes pretos e pardos no Nordeste está ligada a fatores sociais que historicamente limitam o acesso e a permanência de determinados grupos na escola. Hasenbalg e Silva (1988) mostram que as desigualdades raciais não se explicam apenas pelas

condições econômicas, pois a cor/raça organiza posições sociais e, com isso, influencia diretamente as oportunidades educacionais.

Nesse contexto, a vulnerabilidade socioeconômica pesa de forma mais intensa sobre as famílias negras. Souza (2021) observa que a pobreza no Brasil tem cor, e isso se reflete no dia a dia escolar: dificuldade de acesso a recursos básicos, inserção precoce no trabalho e instabilidade familiar tornam a continuidade dos estudos mais frágil e desafiadora.

Além disso, o racismo estrutural atravessa o cotidiano das escolas, seja na baixa representação de identidades negras nos currículos, seja em práticas e expectativas que desconsideram suas experiências. A combinação entre pobreza, discriminação e fragilidades institucionais forma um conjunto de barreiras que limita a permanência, aprofunda desigualdades e restringe o percurso educacional de crianças e jovens negros na região.

PERMANÊNCIA ESCOLAR, EXCLUSÃO E JUSTIÇA EDUCACIONAL

A permanência escolar integra o direito à educação e envolve não apenas o acesso, mas a continuidade e o sucesso dos estudos. Cury (2002) ressalta que esses três elementos são indissociáveis, sobretudo quando se analisam as trajetórias de estudantes negros no Nordeste, marcadas pela interseção entre desigualdades sociais e raciais. Como observa Guimarães (1999), o racismo no Brasil se manifesta como um padrão persistente que estrutura oportunidades e atravessa instituições como a escola.

2404

Nessas condições, a exclusão escolar não pode ser atribuída a insuficiências individuais, mas entendida como resultado de processos sociais que operam no cotidiano escolar. Patto (1991) aponta que a escola frequentemente converte desigualdades estruturais em suposta incapacidade dos estudantes, reforçando estigmas que atingem com mais força a população negra. Esse processo se articula ao racismo estrutural, que se expressa em práticas pedagógicas pouco inclusivas, baixa representatividade de identidades negras no currículo e expectativas reduzidas que comprometem o vínculo dos estudantes com a instituição.

Diante desse cenário, a permanência escolar torna-se um indicador de justiça educacional, na medida em que envolve não apenas garantir o acesso, mas criar condições reais para que estudantes negros permaneçam e concluam seus estudos. Promover essa justiça implica enfrentar desigualdades históricas, revisar práticas pedagógicas e fortalecer políticas que reconheçam identidades e experiências negras como parte legítima do processo formativo. Assim, avançar na permanência escolar exige ações articuladas que combinem reconhecimento, equidade e compromisso antirracista.

INTERSECCIONALIDADE, DESIGUALDADE ESCOLAR E CURRÍCULO OCULTO

A compreensão das desigualdades educacionais no Brasil exige uma análise que considere a interação entre raça, classe e gênero. É nessa perspectiva que a interseccionalidade, conforme formulada por Crenshaw (2002), torna-se fundamental ao evidenciar como múltiplos marcadores sociais operam simultaneamente para produzir desvantagens específicas. No contexto escolar, essas desigualdades não se revelam apenas nas estruturas formais, mas também nas dinâmicas cotidianas que moldam experiências e oportunidades de aprendizagem.

A escola, embora concebida como um espaço de democratização, frequentemente reproduz distinções sociais por meio de práticas sutis que integram o chamado currículo oculto. Apple (1982) explica que esse conjunto de expectativas, normas e valores implícitos reforça hierarquias e desigualdades simbólicas no ambiente escolar. Para estudantes negros e provenientes das camadas populares, essas mensagens invisíveis tornam-se barreiras adicionais, somando-se às desigualdades socioeconômicas e raciais historicamente construídas. Dessa forma, elementos que aparentam neutralidade, como padrões de comportamento valorizados, referências culturais ou critérios de avaliação, acabam funcionando como mecanismos de diferenciação e exclusão.

Nesse cenário, compreender a interseccionalidade permite identificar como o currículo oculto intensifica desigualdades ao naturalizar privilégios e silenciar identidades. Como enfatiza Gomes (2017), reconhecer as experiências negras e populares como legítimas é condição para construir práticas pedagógicas que promovam justiça educativa. Dessa forma, enfrentar a desigualdade escolar requer revisar não apenas o currículo formal, mas também os sentidos, expectativas e relações que organizam o cotidiano da escola, permitindo que ela se torne, de fato, um espaço de inclusão e equidade.

2405

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos microdados da PNAD Contínua (IBGE, 2023) mostra que a evasão escolar de pessoas pretas no Nordeste está profundamente associada às desigualdades estruturais e ao racismo institucional, revelando limites das políticas de permanência. O abandono resulta da combinação entre vulnerabilidade socioeconômica, discriminações racializadas e ausência de ações estatais capazes de garantir equidade educacional.

Os achados foram organizados em quatro eixos centrais: desigualdades estruturais, racismo institucional, interseccionalidade e diferenças entre contextos rurais e urbanos. Esses

elementos mostram como múltiplas condições sociais se articulam para explicar a evasão escolar entre jovens negros no Nordeste.

Inicialmente, observa-se que o índice médio de evasão entre jovens pretos de 15 a 29 anos na região Nordeste e no Brasil no ano de 2023, evidencia que a permanência escolar permanece atravessada por significativas assimetrias raciais e territoriais. Os dados apontam para um padrão contínuo de exclusão educacional, resultante tanto da vulnerabilidade socioeconômica quanto das práticas discriminatórias que permeiam o cotidiano escolar, **conforme apresentado no Gráfico 1.**



2406

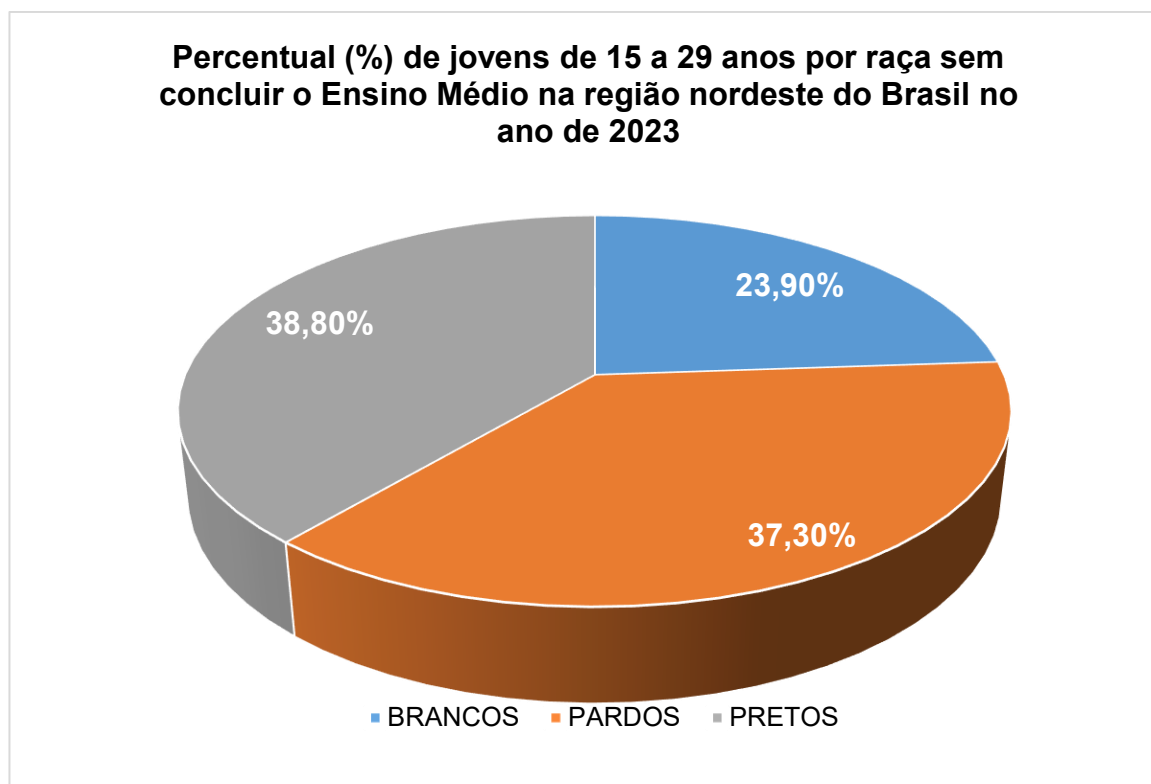
Fonte: IBGE. PNAD Contínua, 2023.

Além disso, a taxa registrada no Nordeste (32,8%) supera a média nacional de 28,1%, evidenciando a profundidade das desigualdades que afetam a população negra. Esses resultados reforçam a urgência de políticas articuladas que garantam condições efetivas de acesso, permanência e conclusão na educação básica.

A evasão escolar entre jovens pretos no Nordeste é aproximadamente 1,6 vezes maior que entre jovens brancos. Pretos e pardos, juntos, compõem a maior parte dos jovens que abandonaram ou não concluíram a escolaridade básica, evidenciando um padrão persistente de desigualdade racial. O Nordeste se destaca nacionalmente por apresentar algumas das maiores distâncias entre grupos raciais no acesso e na permanência escolar.

Nesse contexto, a proporção de jovens de 15 a 29 anos que se encontram fora da escola e/ou não concluíram o ensino médio, quando analisada por raça e considerando a totalidade da amostra, revela que jovens pretos apresentam os maiores índices de evasão, seguidos pelos pardos. Em contraste, jovens brancos registram participação significativamente menor,

evidenciando a continuidade das desigualdades estruturais que atravessam os indicadores educacionais da região, conforme apresentado no Gráfico 2.



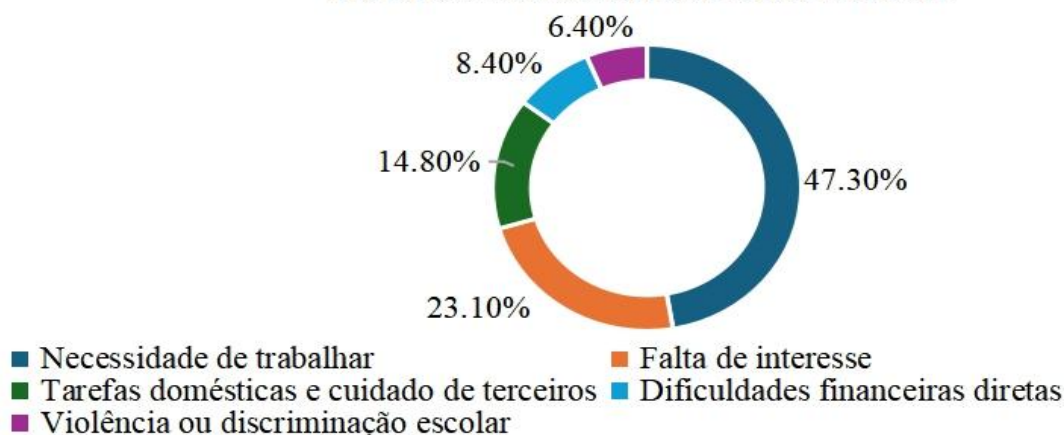
2407

Fonte: PNAD Contínua – Educação 2023/2024, Boletim Síntese de Indicadores Sociais – IBGE (2023), Informativo Educação IBGE 2024

Segundo a PNAD Contínua (IBGE, 2023), a evasão entre jovens pretos decorre de um conjunto de condições que dificultam sua permanência na escola. Entre os motivos mais recorrentes estão as dificuldades financeiras, a necessidade de trabalhar e a falta de interesse, muitas vezes associada a trajetórias escolares pouco acolhedoras. Somam-se a isso situações de violência ou discriminação, que fragilizam o vínculo com a escola, além da sobrecarga de tarefas domésticas e cuidado de familiares, responsabilidade que incide com maior frequência sobre essa população.

Esses elementos, quando articulados, evidenciam como desigualdades sociais e raciais se inter-relacionam e ampliam o risco de abandono escolar entre jovens pretos no Nordeste. A análise dos fatores associados à evasão escolar indica que razões econômicas e estruturais seguem respondendo pela maior parte dos afastamentos, enquanto experiências de racismo também exercem influência significativa sobre o abandono, conforme apresentado no Gráfico 3.

MOTIVOS DA EVASÃO ESCOLAR ENTRE JOVENS PRETOS NO NORDESTE DO BRASIL



Fonte: IBGE. PNAD Contínua, 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências analisadas demonstram que a evasão escolar de pessoas pretas no Nordeste do Brasil reflete desigualdades estruturais profundamente enraizadas, que ultrapassam o âmbito educacional e se articulam com condições históricas de exclusão socioeconômica e racial. No cotidiano das escolas, essas desigualdades se manifestam tanto em barreiras materiais quanto em práticas simbólicas que fragilizam o percurso formativo da juventude negra. Como destaca Gomes (2017, p. 42), “a experiência escolar de estudantes negros é atravessada por mecanismos sutis e persistentes de desvalorização, que impactam suas possibilidades de permanência e sucesso”. Essa ótica ajuda a compreender que o abandono escolar não é resultado de escolhas individuais, mas de um conjunto de estruturas que limitam oportunidades e produzem trajetórias educativas desiguais.

Considerar a centralidade das relações étnico-raciais é, portanto, fundamental para compreender o fenômeno da evasão escolar na região. A recorrência das desigualdades entre jovens pretos, pardos e brancos evidencia que o racismo segue orientando o acesso, a permanência e o desempenho escolar. Nesse sentido, políticas públicas destinadas a intervir sobre a evasão devem ultrapassar ações pontuais, incorporando estratégias de enfrentamento ao racismo institucional, ampliação das condições de permanência e valorização da diversidade nos espaços escolares.

Assim, torna-se indispensável fortalecer práticas pedagógicas antirracistas, revisar o currículo para torná-lo mais representativo e garantir políticas intersetoriais que assegurem condições reais de estudo para a população negra nordestina. Somente com ações de caráter

estrutural será possível reduzir as desigualdades históricas que afetam esse grupo e assegurar o pleno direito à educação, contribuindo para a construção de uma escola mais justa, inclusiva e comprometida com a equidade racial.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio Luiz de. *Racismo estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019.
- APPLE, Michael W. *Educação e poder*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- BENTO, Maria Aparecida Silva. *O pacto da branquitude*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei 10.639/03*. Brasília: MEC/SECAD, 2011.
- CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. In: ONU. *Estudos feministas: raça, classe e gênero*. Brasília: Unifem, 2002. p. 7–15.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 116, p. 245–262, 2002.
- FERNANDES, Florestan. *O negro no mundo dos brancos*. São Paulo: Difel, 1972.
- GOMES, Nilma Lino. *O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.
- GONÇALVES e SILVA, Petronilha Beatriz. Ações afirmativas e educação. In: SANTOS, Sales Augusto; SILVA, Petronilha Beatriz G. (orgs.). *Ações afirmativas e combate ao racismo nas instituições educacionais*. Brasília: MEC, 2018. p. 15–34.
- GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. *Racismo e anti-racismo no Brasil*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- HASENBALG, Carlos; SILVA, Nelson do Valle. *Estrutura social, mobilidade e raça*. Rio de Janeiro: IUPERJ/Vértice, 1988.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação 2018*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *PNAD Contínua: microdados 2023*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.
- IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Retrato das desigualdades de gênero e raça*. Brasília: IPEA, várias edições.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2001.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

PATTO, Maria Helena Souza. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

SANTOS, Joel Rufino dos; NASCIMENTO, Elisa Larkin. *O racismo na educação brasileira*. Rio de Janeiro: Pallas, 2022.

SOUZA, Jessé. *A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato*. 3. ed. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2021.